

III Jornada Brasileira de Educação e Linguagem
XII Jornada de Educação de Mato Grosso do Sul
III Encontro dos Mestrados Profissionais em Educação e Letras

Tema: **IMPACTO DAS REFORMAS EDUCACIONAIS
NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

UEMS, Campo Grande, Brasil - 06 a 08 de junho de 2018



A FORMAÇÃO CONTINUADA OFERTADA AOS PROFESSORES PELA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL (2015-2016): A BUSCA POR UMA CONSTRUÇÃO PROFISSIONAL

Patricia Lúcia do Nascimento
(Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul)
GT 6- Currículo e Formação de Professores

Resumo

A presente reflexão integrou a disciplina do Mestrado Profissional em Educação (Profeduc-UEMS) de Formação Docente para Educação Básica no ano de 2017. Tem como objeto de análise a formação continuada ofertada pela Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul nos anos de 2015-2016. Objetiva averiguar como a formação continuada ocorre e quais impactos reais têm causado na formação dos docentes em regência. E também se espera verificar ao longo desta reflexão se os professores e coordenadores validam ou refutam tal formação e quais caminhos ou necessidades estes apontam para o atual modelo de Escola vivenciado no contexto de mudanças e incertezas. Na construção metodológica, além da revisão bibliográfica, apresenta entrevista com alguns docentes da rede estadual de ensino, e alguns professores coordenadores que atuam formadores. No aporte teórico, alguns autores norteiam a reflexão como Nóvoa, Canário e Brzezinski além de legislações vigentes e o Plano Nacional de Educação na Meta 16. O trabalho estrutura-se em introdução, revisão de literatura, metodologia, Análise e resultados dos dados e considerações.

Palavras-chaves: formação docente, formação continuada, professores.

Introdução

Refletir sobre como tem se dado a formação continuada dos docentes brasileiros e mais, realizar um levantamento de como esta ocorre é de grande importância para buscarmos

entender a construção e constituição profissional. A formação docente é um processo lento e gradual, a qual não se encerra na graduação. Isso porque na visão de Carlos Marcelo (2009)

[...] em nossos dias, os conhecimentos tem data de validade, e isso nos obriga, agora mais que nunca, a estabelecer garantias formais e informais para que os cidadãos e profissionais atualizem constantemente sua competência. Ingressamos numa sociedade que exige dos profissionais uma permanente atividade de formação e aprendizagem. (CARLOS MARCELO, 2009. p.110)

Há tempos a formação continuada para docentes no Brasil deixou de ser opcional e passou a compor as obrigações destes para a construção de uma educação com qualidade. Tal evento deve-se ao fato de compreensão por parte dos órgãos educacionais bem como da legislação vigente de que o professor forma e se forma em sua prática diária. Mas, que a emergência do exercício em muitos momentos impede uma ação reflexiva dos conteúdos e da prática docente mesmo.

No caso da rede estadual de ensino de Mato Grosso do Sul, a formação continuada acontece no espaço físico escolar, não havendo uma definição a quem compete capacitar ou formar os docentes a cada bimestre. Anualmente, a Secretaria de Estado de Educação (SED-MS) publica em Diário Oficial as normas para o funcionamento do ano letivo, e em especial as competências necessárias aos professores coordenadores, a mais recente a resolução 3209 de 24 de fevereiro de 2017.

Nesta resolução, a menção sobre o momento da formação continuada na escola, não apresenta uma profissional definido, o qual deva executar essa capacitação, sendo exposto no artigo 3º que compete ao professor coordenador “X - participar de formação continuada que possibilite o seu aprimoramento profissional nos aspectos técnico e pedagógico para o exercício da função;” (Mato Grosso do Sul, 2017). Observa-se uma lacuna ao não constar de forma definida a quem recai a formação continuada da equipe pedagógica escolar. Ora, se compreendermos que ao professor coordenador cabe participar de formação continuada para seu aprimoramento, é este o responsável pela formação dos demais? Geralmente é esta a postura adotada pelas escolas da rede estadual.

Ao analisar a proposta de formação continuada disposta pela Secretaria nos anos de 2015 e 2016 é possível constatar que grande parte desta esteve voltada a revisão e mesmo construção do Projeto Político Pedagógico de cada unidade escolar, a sessão de estudos voltou-se a um dos principais documentos educacionais existentes. O segundo tema mais abordado voltou-se para avaliação e rendimento escolar, em que questionamentos tais como, o

que avaliar, quando avaliar e como avaliar esteve presentes, pautados muitas vezes nos quatro pilares da educação.

No quarto bimestre do ano de 2016, a Secretaria por meio de uma web conferência por disciplina, buscou um estreitamento com os componentes curriculares. Considerando nossa formação inicial em História, buscamos no período de análise para esta reflexão averiguar a formação específica dada aos profissionais deste componente. Neste período, só ocorreu uma via web conferência em horário de aula em que muitos não conseguiram participar. É preciso considerar a complexidade de deixar a turma em sala sozinha para o professor realizar a formação continuada.

Revisão de literatura

Considerando o art. 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) sobre a formação continuada dispõe no

§ 2º A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância.

Parágrafo único. Garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação. (Brasil, 1996, p.20)

Corroborando com a LDB 9394/96, o Plano Nacional de Educação (2014-2024) referencial de documento a garantir a formação continuada aos docentes dispõe-se na meta 16.

Formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino. (BRASIL, 2014, p.51)

Observando tais disposições, a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul opta pela formação continuada tal como a disposta pela LDB 9394/96, ofertando essa formação no local de trabalho, quatro vezes ao ano (disposto em calendário escolar), sempre aos sábados e com duração de 4 (quatro) horas relógio, sendo oferecida pelo coordenador pedagógico (especialista da educação) ou pelo professor coordenador de cada unidade.

A partir desta premissa, este trabalho busca dar voz para alguns docentes e professores coordenadores para expor como tem observado e sentido a formação continuada ofertada na

escola ou por meio de parceria dos entes federados. Em São Gabriel do Oeste, município localizado na região norte do estado de Mato Grosso do Sul, anualmente acontece o Encontro de Educadores que é uma parceria entre estado e município visando à formação continuada para os profissionais da educação básica de ambas as redes.

O Encontro de Educadores, também conhecido na cidade como Enconção é um momento de reflexão coletiva sobre as práticas educacionais empenhadas na cidade como um todo. Envolve anualmente uma programação de ao menos três dias, sendo uma noite dedicada aos pais. O Encontro já trouxe educadores renomados, inclusive educadores da Escola da Ponte. Contudo, nos últimos quatro anos tem apresentado uma abordagem mais para a educação infantil.

Assim, Canário (1998) ao verificar a importância da formação ao docente aponta que

A aprendizagem profissional e a construção identitária se sobrepõem a um processo inacabado de permanente elaboração e reelaboração de uma “visão de mundo” (neste caso do mundo profissional). Por isso, se pode afirmar que a formação corresponde, no essencial, a um processo de mudança de representações que o formador pode induzir ou facilitar, confrontando permanentemente os profissionais em formação com visões “outras” do exercício da profissão. (CANÁRIO, 1998, p.13)

Ao que se refere à importância da formação na constituição do profissional docente, Nóvoa (2012) menciona que

Nas sociedades contemporâneas, o prestígio de uma profissão mede-se, em grande parte, pela sua visibilidade social. No caso dos professores estamos mesmo perante uma questão decisiva, pois a sobrevivência da profissão depende da qualidade do trabalho interno nas escolas, mas também da sua capacidade de intervenção no espaço público da educação. (NÓVOA, 2012, p.20)

Ao que tange a prática reflexiva dos docentes que também constitui etapa importante da formação continuada docente, Schon (1992) assinala necessidades e dificuldades

Quando um professor tenta ouvir os seus alunos e refletir-na-ação sobre o que aprende, entra inevitavelmente em conflito com a burocracia da escola. Nesta perspectiva, o desenvolvimento de uma prática reflexiva eficaz tem que integrar o contexto institucional. O professor tem de tornar um navegador atento à burocracia. E os responsáveis escolares que queiram encorajar os professores a tornarem-se profissionais reflexivos devem tentar criar espaços de liberdade tranquila onde a reflexão-ação seja possível. (SCHON, 1992, p.87)

Constituir-se professor na atual sociedade é uma construção de ações contínuas, buscando compreender não somente os saberes escolares e científicos. O professor moderno

necessita estar inteirado das mais diversas ferramentas para a aplicação pedagógica, e a questão tempo se torna mais que nunca uma barreira para tudo isso.

A formação continuada deve vir ao encontro dos anseios docentes ao proporcionar em primeira instância uma reflexão do Eu, enquanto docente, cidadão e agente passível de transformar e transformar-se, sem se perder pela efemeridade com as quais de um modo geral os governantes tem tratado a educação e os educadores. O advento de uma sociedade tecnológica causa ainda hoje uma estranheza, marcada por uma gama imensa de informações que se perdem facilmente no ar.

Barros e Franco (2014, p.248) compreendem a necessidade de “uma formação de professores que possibilite a relação dialética teórico-prática, cujos problemas reais da escola devem ser investigados, tendo como base teorias que, ao passo que explicam essa realidade sincrética, também apontam caminhos de superação”.

Ou seja, mesmo que a emergência temporal quotidiana consuma esta prática de reflexão, cabe à Escola buscar mecanismos como um todo para que essa ação não seja extinta. É preciso fomentar constantemente os docentes a refletir mesmo que por meio de breves anotações o que tem acontecido no exercício docente diário. E estes registros do cotidiano podem se tornar uma formação continuada na escola, a ser debatida, já que possibilita o despertar de novos olhares e acaba por auxiliar também os demais professores. É possível criar estratégias mediadas por boas ações educacionais que podem e devem ser construídas coletivamente e empenhadas num processo reflexivo.

No entender de Brzezinski (2009)

[...] a conquista da formação e valorização profissional do educador se aproximará cada vez mais do real humanismo transformador, à medida que seus reflexos e outros reflexos advindos de políticas públicas, voltadas aos interesses da maioria da população brasileira, venham a promover uma educação pública, gratuita, laica e de qualidade socialmente diferenciada. (BRZEZINSKI, 2009, p.3)

E eis mais uma dificuldade na formação proposta, atender a necessidade de formação de consciência de categoria e de pertencimento, já que paulatinamente, tem se buscado descaracterizar o trabalho docente, que volta e meia é desqualificado e em muitos momentos compreende-se que “dar aula qualquer um pode fazer ainda mais com livro didático do mestre em mãos” (grifo nosso).

Metodologia

O momento da escrita científica demanda uma reflexão profunda do pesquisador. São momentos de desprendimentos de conhecimentos corriqueiros para que seja permeado de uma experiência que vai para além dos seus domínios. A construção exige leituras especializadas, com visões e posicionamentos metodológicos diversos.

Para a construção desta análise, visando respaldo acadêmico e mesmo romper a descrença entre os agentes entrevistados, a metodologia deste artigo foi para além do revisionismo puro de literatura. Buscou levar entrevistador (pesquisador) e entrevistados ao campo de discussão: a Escola. Como agentes desta pesquisa, definem-se aqui três docentes, em especial do componente curricular História e dois professores coordenadores atuantes na rede estadual de ensino no município de São Gabriel do Oeste.

De acordo com Manzini (2004)

A entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador (MANZINI, 2004, p.2)

E neste momento, o pesquisador frente aos entrevistados tem a oportunidade de não apenas ouvir, mas de vivenciar um momento de resgate e de desabafos, porque não dizer assim, de seus entrevistados. Na docência, tem se tornado mais raro no dia-a-dia reflexões que remete não só ao hoje, mas a uma vida voltada ao processo educacional e de ver-se como o foco da aprendizagem.

As entrevistas foram marcadas no ambiente escolar, entre hora atividade dos docentes e durante momentos de respiro dos professores coordenadores. Pois, é preciso considerar o cotidiano e a disponibilidade temporal dos entrevistados nesta investigação, na busca de compreender sua prática e como se compreendem docentes por meio da formação continuada ofertada pela Secretaria de Educação. Estar no ambiente da prática pedagógica vivenciada pelos docentes traz uma revisão de olhares muitas vezes preconcebidas da Escola.

Neste momento, a sensibilidade para ouvir deve ser maior que as críticas que muitas vezes podem surgir na mente. A entrevista é para o entrevistado instante de (re) análise de sua postura docente e de desabafos, de pedidos como, “não escreve isso, só quero que me ouça

um pouco”. É quando ocorrem os encontros e desencontros entre a formação inicial e a continuada.

As entrevistas ocorreram durante três dias, nos mais diversos turnos. Para a composição da entrevista semiestruturada foram elaboradas seis questões para docentes e três a mais para os professores coordenadores, que expuseram sua opinião sob dois pontos de vista: professor e coordenador. Nesta reflexão, não serão identificados por nome os entrevistados, sejam eles docentes ou coordenadores. Seus posicionamentos serão dispostos aleatoriamente e com pleno acordo dos mesmos.

Análise e resultados dos dados

O primeiro questionamento reportou-se como os docentes têm visto/ analisado a formação continuada oferecida pela SED-MS por intermédio dos professores coordenadores, se a veem como positiva e se apresenta falhas. Nesta etapa da pesquisa, o trabalho com a entrevista reporta-se a transcrição fiel, sendo mantida sua escrita, sem nenhuma mudança no sentido ou correção. Ficando descrito o momento como

É importante essa preocupação da SED no que se refere a Formação Continuada, a Educação precisa ser vista e cuidada com muita atenção. As quais tive, digo, participei foram de grande importância para meu aperfeiçoamento profissional, os coordenadores preocuparam-se e prepararam bem os conteúdos, sendo parte fundamental para o bom êxito da F.C. Portanto ela é positiva sim, porém com algumas ressalvas tais como: muitas cobranças para os docentes, em algumas situações dá a entender que a falha é do professor e não do contexto em geral. Ela seria mais proveitosa se fosse um dia destinado para troca de ideias, debates e estudo referente a situação da escola.

Ou ainda como

Falha. A SED, de forma direta ou indiretamente, determina o assunto a ser trabalhado. As escolas precisam ter autonomia para desenvolver atividades nas Formações, atendendo às necessidades internas. Muitas vezes, deixamos de debater assuntos pertinentes à nossa realidade, visando o bem-estar dos estudantes, para ler textos e assistir a vídeos que a Secretaria determina.

De maneira geral, observa-se consenso entre os entrevistados ao compreender que a formação continuada é importante, porém apontada com falhas, principalmente por os agentes escolares expor que as análises enviadas pela secretaria em muitos momentos não veem ao encontro às reais necessidades da escola quando “deveriam ser tratados assuntos que estejam mais voltados aos desafios enfrentados no nosso dia-a-dia e não apenas trabalharmos temas que não acrescentem à nossa formação profissional, simplesmente para cumprir cronograma”.

Sobre validar a formação continuada como um momento de reflexão individual e coletiva, os entrevistados analisam que “quando os temas estão voltados para a nossa realidade, com certeza, é um momento precioso e de total importância para o nosso crescimento profissional, pois em todos os ramos, a auto formação é indispensável.” E também que “é um momento de reflexão, de troca de experiências, por mais que haja rejeição de alguns tem ocorrido mudança no pedagógico da escola sim, mas é um processo lento e não imediato. Quem está há tempos na escola observa isso.”

No município de São Gabriel do Oeste, há alguns anos por meio de uma parceria entre município e estado realiza-se anualmente o Encontro de Educadores, popularmente chamado na cidade como “Encontrão”, por reunir as duas redes para formação continuada durante dois ou três dias. Sobre este momento conjunto de formação foi apontado que “nos últimos anos tem deixado muito a desejar. Já foi bom. Pois vem atendendo a educação infantil e o ensino fundamental I (séries iniciais), ficando aquém dos anos finais e ensino médio”. Também verificado que

O Encontro de Educadores, a meu ver, teria que ser bem mais aproveitado, pois trata-se de um mover muito grande e nem sempre o que é oferecido está diretamente proporcional a toda a mobilização realizada. Cabe aos organizadores, ter um olhar mais direcionado aos anseios de nossas escolas e assim trazer profissionais que nos auxiliem em nosso crescimento profissional.

Os profissionais da rede estadual tem perdido o interesse nesta formação coletiva em decorrência a não se ver na programação que não atende a educação básica como um todo, já que este momento está voltado para a educação infantil e anos iniciais que não é foco do ensino ofertado pela rede em São Gabriel do Oeste. Preferem continuar com as atividades regulares da Escola a ter que estar nesta formação por compreender que “ficou muito repetitivo e ficou cansativo”.

Um dos momentos que mais reportou à reflexão na construção desta análise e trouxe questionamentos aos entrevistados foi quando estes pensaram em qual seria a possível formação continuada ideal a seu ver. Pensaram durante um tempo, apontando que

Tem tanta coisa que podia vir. Por exemplo, uma palestra com psicólogos, ou até mesmo para motivar os professores. Para que ele possa falar de suas angústias e anseios enquanto educador. E até mesmo a Família na Escola que ela seja feita de forma mais dinâmica, onde pais e professores possam trocar experiências relacionadas aos estudantes. Às vezes uma conversa professores e pais é mais produtiva.

Por Segmento/Área. Aquela, que a escola pudesse escolher o tema e a maneira a ser desenvolvida a Formação. Acredito que cada escola tem uma realidade. Então cada

uma prepara a sua Formação, procurando amenizar os problemas e/ou elevar o que está dando certo. Determina-se um dia da semana para destinar cada um a uma escola. Assim, eu acredito que é Formação Continuada. Para conquistar qualidade nos trabalhos, não significa que precisa ter grande quantidade de pessoas reunidas. Não é festa.

Mesmo não estando satisfeitos com o atual modelo de formação, estes compreendem a importância do momento, que seja voltada para a reflexão não individual, mas coletiva e que também vá para além do pedagógico, também chegue aos familiares dos estudantes. Outro apontamento que se fez presente esteve na formação continuada por área de atuação, compreendendo as especificidades de cada unidade escolar. Pensar essa formação ideal é ir além do individualismo e compreender a coletividade. Não necessidades individuais que se tornam coletivas, mas que são abafadas pelos afazeres docentes quotidianamente.

A respeito de assumir a função de formador dos docentes e da equipe que integra o processo educacional de uma unidade escolar, estes professores coordenadores revelam que a situação

Para mim é tranquilo, embora tem que estudar, pesquisar para ter uma linguagem mais simples.

Sinceramente acho que tenho muito a oferecer, pois já tenho uma grande bagagem e experiência em todos os níveis da educação infantil ao ensino médio, porém não me sinto tranquila em realizar esta tarefa, devido a dificuldades em me expressar publicamente.

Ser um formador de colegas de profissão pode ser um momento de insegurança e constâncias em formar-se para formar, ou mais, mediar este momento, pois mesmo estando à frente como formador, o professor também possui seus questionamentos. Essa formação na escola traz consigo momentos de angústias e desabafos coletivos que podem ou não trazer ações para mudanças na prática e vivência pedagógica.

De acordo a Resolução 3209/2017 da SED-MS, reiteramos que o professor coordenador precisa se capacitar constantemente para que possa prestar um auxílio pedagógico mais amplo aos docentes. Porém, as diversas situações que ocorrem no espaço escolar parecessem ser anulados ou esquecidos. Uma vez que o professor coordenador, em muitos casos fica até impossibilitado de se formar com qualidade e atender da mesma forma que seria o ideal.

A rotina escolar é extensa. Como se o trabalho jamais encerrasse, e o findar de um período ou dia de trabalho não significa obrigatoriamente o fim do expediente, que se estende

para casa. Os cursos online, por meio das universidades que ofertam educação a distância tem sido uma das saídas para aqueles que buscam uma formação continuada maior, ou mesmo mais específica.

Considerações finais

Optar pela carreira de docente é saber que a escolha será permeada por constante construção e reconstrução de saberes. Na mesma forma que a sociedade muda, o professor também precisa estar aberto a compreender e agir frente a essas mudanças. O professor tem tido sua profissão em muitos momentos desvalorizada em decorrência dos diversos problemas sociais que recaem ao ambiente escolar.

É preciso que os docentes tenham consciência do histórico da formação de professores no Brasil, para muito além das tendências pedagógicas. Tendo consciência da luta da categoria por transformações reais e que não se permita descaracterizar os profissionais engajados na missão tão complexa que são os saberes escolares.

Barros e Franco (2014, p.248) averiguam que “numa perspectiva marxista, a educação deve integrar os aspectos: intelectual, físico e tecnológico, buscando uma superação da dicotomia entre trabalho intelectual e físico, entre teoria e prática, ou seja, entre o pensar e o fazer”.

Compreende-se que a formação continuada é fundamental para a constituição docente. Contudo, é necessário que seja revista pela Secretaria de Educação de Mato Grosso do Sul, considerando que para muitos essa formação não vem ao encontro dos anseios pedagógicos. Por outro lado, vale ressaltar que a abertura dada para abordar outros temas que se façam pertinentes a cada unidade escolar já é um avanço em relação a gestões anteriores em que engessavam essa formação sem apresentar um momento de reflexão e ação para os docentes e seus formadores. Ou muito se tem a teoria, ou muito a prática.

Apesar de assegurada por legislações, a formação continuada ainda é bastante incipiente, carente de ajustes e mesmo de realmente compreender as reais necessidades dos docentes e as particularidades de cada unidade escolar. As mudanças apresentadas pelo Plano Nacional e Estadual de Educação apresentam estas lacunas na formação, e uma possível valorização dos docentes enquanto profissionais formadores da sociedade.

É urgente a necessidade de uma formação continuada reestruturada nas reais necessidades da escola contemporânea para que esta Escola realmente se encontre e seja reconhecida por essa sociedade e seus profissionais. Uma formação continuada por área e a

abertura para o rompimento com as práticas que tem se dado de maneira engessada diariamente para muitos docentes se faz necessária se é que os entes federados realmente queiram uma educação pública de qualidade.

Em pleno século XXI, a política de valorização aos docentes que buscam ir além dos ensinamentos diários ainda é precária ou inexistente. Observa-se isso claramente no Plano de Cargos e Carreira proposto pela rede estadual, em que o incentivo para dar continuidade aos estudos e a pesquisa são limitados por diversos entraves além do financeiro.

Referências

BARROS, Marta Silene Ferreira; FRANCO, Sandra Aparecida Pires. **Formação de professores: uma análise dialética materialista como base da prática educacional.** In: III Jornada de Didáticas. Desafios para a docência e II Seminário de Pesquisa do CEMAD. Londrina, 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/III%20Jornada%20de%20Didatica%20%20Desafios%20para%20a%20Docencia%20e%20II%20Seminario%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD/FORMACAO%20DE%20PROFESSORES%20UMA%20ANALISE%20DA%20DIALETICA.pdf> Acesso em 22/04/2017.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf Acesso em 20/04/2017

_____. **Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação.** p.51. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf. Acesso em: 16/04/17.

BRZEZINSKI, Iria. **Dilemas e desafios nas políticas de formação e de valorização dos profissionais da educação básica.** In: http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2009/135.pdf

CANÁRIO, Rui. A escola: lugar onde os professores aprendem. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, PUC, n. 6, p. 9-27, 1998.

CARLOS MARCELO (2009). A identidade docente: constantes e desafios (C. Antunes, trad.). **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente.** Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p. 109-131, ago./dez. Disponível em <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>.

MANZINI, Eduardo José. **Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros.** In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS. Bauru: USC, 2004. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Manzini_2004_entrevista_semi-estruturada.pdf. Acesso em: 17/04/17.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **RESOLUÇÃO/SED N. 3.209,** DE 23 DE FEVEREIRO DE 2017. Disponível em: http://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/Download/DO9358_24_02_2017 Acesso em 16/04/2017

NÓVOA, Antônio. Devolver a formação de professor aos professores. **Cadernos de Pesquisa em Educação** - PPGE/UFES 15 Vitória, ES. a. 9, v. 18, n. 35, p. 11-22, jan./jun. 2012.

SCHON, DONALD. Formar professores como profissionais reflexivos. In: Nóvoa, Antônio. **Os professores e sua formação**. Dom Quixote, Lisboa, 1992.